



XX ENANCIB

21 a 25 Outubro/2019 – Florianópolis

A Ciência da Informação e a era da Ciência de Dados

ISSN 2177-3688

GT-5 – Política e Economia da Informação

ÉTICA DA INFORMAÇÃO E *FAKE NEWS* NO ÂMBITO DA DESINFORMAÇÃO

INFORMATION ETHICS AND FAKE NEWS IN THE FIELD OF DISINFORMATION

Ana Paula Silva Nascimento – Universidade Estadual de Londrina

Éder Cesar de Souza – Universidade Estadual de Londrina

Sandra Mara Aguilera – Universidade Estadual de Londrina

Terezinha Elisabeth da Silva – Universidade Estadual de Londrina; Câmara dos Deputados

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: O estudo propõe uma reflexão sobre a ética da informação relacionada ao fenômeno de *fake news* no âmbito da desinformação como parte do escopo científico da Ciência da Informação. Por meio deste trabalho, pretende-se ampliar o debate acerca deste problema informacional que tem se constituído tema emergente na área, exigindo novos olhares e reflexões para o seu enfrentamento, que recai também sobre o desenvolvimento da competência informacional. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que destaca diversos conceitos informacionais que abordam o tema da pesquisa e reforçam a importância de apurar e aprimorar o olhar científico em relação à temática pertinente e desafiadora na contemporaneidade.

Palavras-Chave: Ética da Informação; *Fake news*; Desinformação.

Abstract: The study proposes a reflection on the ethics of information related to the phenomenon of *fake news* in the scope of disinformation as part of the scientific scope of Information Science. Through this work, we intend to broaden the debate about this informational problem that has become an emerging theme in the area, requiring new looks and reflections for its confrontation, which also falls on the development of information literacy. It is a bibliographical research that highlights several information concepts that approach the theme of the research and reinforce the importance of ascertaining and improving the scientific look regarding the pertinent and challenging thematic in the contemporariness.

Keywords: Ethics of Information; *Fake news*; Disinformation.

1 INTRODUÇÃO

Em plena "sociedade da informação" (CASTELLS, 1999), vivemos um *boom* informacional, também chamado de hiperinformação ou superinformação, que vem alterando cada vez mais a relação das pessoas com os meios informacionais. Um dos fenômenos mais recentes é o de *fake news*, com severas consequências em aspectos da vida pública e privada. Salientamos que *fake news* ocorre dentro do contexto do processo da desinformação, que tem sua origem estabelecida formalmente desde a Segunda Guerra Mundial (VOLKOFF, 2004).

A criação e disseminação de notícias falsas não são novidades, mas nunca houve um ambiente informacional e uma facilidade de acesso às novas tecnologias tão propícios para a propagação desse fenômeno. Com esta prática cada vez mais comum que promove a desinformação, ressaltamos a importância de refletir e reordenar, conforme Floridi (2013) aponta, sobre os aspectos éticos que envolvem a relação com a informação.

Dentro desse contexto, é válido aprofundar o olhar científico com relação a essa temática emergente na produção científica em Ciência da Informação (CI), que também exige um aprofundamento das questões éticas diante deste comportamento informacional contemporâneo.

Almejamos por meio deste estudo identificar as abordagens teóricas que estão sendo desenvolvidas para elucidar o fenômeno de *fake news* como desinformação, que vem adquirindo diferentes contornos na contemporaneidade.

A pesquisa objetiva ampliar e aprofundar a percepção deste tema, considerado emergente no escopo da CI, abrindo possibilidades de estudos posteriores e novas propostas de enfrentamento da desinformação, inclusive por meio da competência informacional, deste que parece ser um dos novos desafios da contemporaneidade.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo é uma pesquisa bibliográfica, com resultados preliminares, referente à reflexão sobre a ética da informação e *fake news* no âmbito da desinformação.

Neste contexto, o estudo objetiva a apresentação do estado da arte dos conceitos teóricos que envolvem a temática da pesquisa, promovendo-se assim a ampliação do debate

sobre o tema que se configura emergente na área da CI, contribuindo para uma percepção mais aprofundada do tema.

A pesquisa tem caráter qualitativo, tendo como objeto de estudo a relação da ética da informação com o fenômeno de *fake news* no âmbito da desinformação.

3 ÉTICA DA INFORMAÇÃO

3.1 Ética da Informação: novos desafios

Considerado uma das principais referências na área de pesquisa sobre Filosofia da Informação, o filósofo e pesquisador italiano Luciano Floridi aborda em seu livro *The Ethics of Information* (FLORIDI, 2013) o desafio que a filosofia tem de prover um tratamento fundacional ao fenômeno da revolução informacional.

Para esse fim, deve-se levar em conta o ciclo completo da informação (criação, elaboração, distribuição, armazenagem, proteção, uso e possível destruição), e analisar todas as entidades envolvidas, com suas mudanças, ações e interações, como componentes do "ambiente informacional" ou da "infosfera" (termo cunhado por Floridi em 1999).

De acordo com Floridi, a Ética da Informação é “[...] o ramo da filosofia da informação que investiga, num sentido amplo, o impacto ético das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na vida humana e na sociedade [...]” (FLORIDI, 2013, p.13, tradução nossa).

Dentre os debates éticos contemporâneos que apresenta, ressalta a questão da privacidade e liberdade de expressão no contexto do atual ambiente informacional, e aqui podemos pontuar nesta nova configuração a produção e disseminação de *fake news* como uma prática desinformacional cada vez mais comum na "infosfera" da qual fazemos parte.

Diante de tal contexto, Floridi pontua a necessidade de uma “reconceituação da nossa ontologia em termos de informação” (FLORIDI, 2013, p.28, tradução nossa) e defende que a “ética da informação deveria ser capaz de clarear e resolver os desafios éticos que estão surgindo na infosfera” (FLORIDI, 2013, p.42, tradução nossa).

Conforme seus estudos, nos últimos 20 anos a Ética da Informação tem ganhado destaque em pesquisas com diferentes vertentes e em uma variedade de disciplinas e afirma que “Dada a novidade do campo (de pesquisa) [...] a urgência que ela impõe e a natureza multifacetada do conceito de informação em si e de seus fenômenos relacionados, uma ‘Babel

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

de interpretações' era provavelmente inevitável" (FLORIDI, 2013, p.43, tradução nossa), ressaltando que esse processo acabou por gerar algumas confusões relacionadas à natureza específica, ao escopo e ao objetivo da Ética da Informação.

Na perspectiva apresentada por Floridi (2013), esse campo de pesquisa passa por uma abordagem que inclui quatro estágios, sendo os três primeiros denominados de "abordagem microética" – 'informação como recurso', 'informação como produto', 'informação como alvo' - e o quarto estágio denominado "Ética da Informação como macroética", em que destaca a importância desta abordagem na 'sociedade global de informação'.

Floridi ainda afirma que "A vida na infosfera, ou *onlife*, está mudando os padrões do comportamento moral em muitas maneiras, com importante repercussão para o desenvolvimento do discurso ético" (FLORIDI, 2013, p.189, tradução nossa). Também pondera sobre o conceito de "responsabilidade coletiva" e aqui é válido resgatar o conceito de compromisso moral.

Diante da prática de *fake news*, como vertente desinformacional, a ideia de responsabilidade coletiva e moralidade parece distante por parte dos agentes dessa ação, considerando-se o domínio de recursos informacionais que podem favorecer ao anonimato e à criação de produtos informacionais que simulam notícias confiáveis, com potencial para promover o caos informacional.

González de Gómez (2009) parafraseia em seu artigo algumas reflexões de Capurro (2004) sobre a questão ética quando diz que:

[...] a Ética constituiria um fórum de reflexão permanente, onde todos os implicados numa questão moral assumiriam o papel de participantes, de modo que todas as tradições morais e seus sistemas de categorizações conceituais teriam um lugar assegurado nas mesas-redondas das deliberações éticas (GONZÁLEZ DE GOMÉZ, 2009).

Seguindo o panorama apresentado por Capurro (2004), a autora ainda pondera que seria necessária a criação de um

[...] arcabouço institucional (jurídico e político) que considerasse reflexões e conflitos e permitisse a construção de redes de proteção isonômicas e solidárias, visando a equalizar o direito à voz das plurais tradições e a suavizar os embates colonizadores dos movimentos expansionistas dos poderes constituídos (GONZÁLEZ DE GOMÉZ, 2009).

Dentro da abordagem de diversidade cultural, apresentada por Capurro (2004), conforme Gonzáles de Gómez (2009), um mundo comum e um bem comum só poderiam

constituir-se, *a posteriori*, como resultado da crítica e do diálogo intercultural entre todos os participantes e implicados nos conflitos morais.

4 ORGANIZAÇÃO DE CONCEITOS INFORMACIONAIS

4.1 Informação e Desinformação

Discutido em diversas áreas do conhecimento, o termo informação é difícil de ser abordado em um conceito unificado. De acordo com Floridi (2011) citado por Leite (2018, p.49), “a informação pode ser considerada um fenômeno polimórfico e um conceito polissemântico”.

E, em “O conceito de informação”, Capurro e Hjørland (2007 *apud* LEITE, 2018, p.49) buscam abordar a maioria dos contextos em que a informação acontece, investigando seus variados significados dentro dos seus aspectos de multi, pluri e interdisciplinaridades. Conforme Leite (2018, p.50), os autores ressaltam que “a distinção mais importante sobre o conceito de informação é [...] enquanto objeto ou coisa (dados de máquina, descrições objetivas) e informação enquanto signo (subjetiva, interpretativa)”.

Neste contexto, quando a informação factual não é verdadeira, surge o conceito de desinformação, estritamente relacionado na atualidade ao fenômeno de *fake news*.

Fallis (2010) pontua que mentira e engano estão relacionados ao contexto de informação imprecisa/incorrecta (*innacurate*) e enganosa/ilusória (*misleading*). Neste sentido, refere-se à *misinformation* como um engano que se origina da fonte emissora de forma não proposital, diferenciando-se assim do conceito de *disinformation*, quando há a intenção deliberada da fonte em enganar. Como a *disinformation* é produzida com a intenção de não ser identificada desta forma, torna-se mais difícil sua identificação, o que favorece cada vez mais a um ambiente de caos informacional.

No âmbito da categorização sobre as desordens informacionais envolvendo o processo de *fake news*, destacamos o recente trabalho de Wardle e Derakhshan (2017), o *Information disorder: toward an interdisciplinary framework for research and policy making* (WARDLE; DERAKHSHAN, 2017), um amplo documento que vem servindo de referência internacional para estudos sobre *fake news*, que apresentam como desinformação aquilo que tem conteúdo falso e se caracteriza por conteúdos impostores e conteúdos fabricados. Podemos notar, de acordo com a concepção dos autores, que a desinformação está entre o que é

apenas falso e o que é claramente nocivo – esta categoria da desinformação ocupa uma zona "cinzenta", em que a motivação da desinformação pode ou não ser nociva. Sobre o processo de desinformação, de modo geral, Demo (2000) avalia que este seria um fenômeno natural da comunicação humana, uma vez que nossos sentidos são limitados na captação das informações, que estão sujeitas a serem captadas conforme nossos interesses.

O autor adverte, porém, que a desinformação perigosa é aquela advinda da manipulação excessiva e que, por causa disso, é fundamental preservar e estimular o senso crítico perante os processos de controle informacional.

Diante deste contexto cada vez mais comum de caos informacional, consideramos relevante o desenvolvimento da competência informacional (*information literacy*) - ou competência em informação (CoInfo) -, como estratégia de enfrentamento de desinformação, já que tem como proposta conceitual o aprendizado contínuo do indivíduo em lidar criticamente com volumes complexos de informações e saber usá-las de forma mais eficiente.

Neste sentido, Corrêa e Castro Junior (2018) destacam a importância da competência informacional acompanhar as mudanças de paradigmas que envolvem a CI, em que podemos inferir também em relação à desordem informacional recente.

Podemos constatar que a desinformação se potencializou com a internet e as redes sociais, tornando-se um processo cada vez mais complexo. O que torna ainda mais fundamental a competência informacional dos usuários das TICs, que devem estar cientes do risco da manipulação informacional.

4.2 Fake news: origem e prática de desinformação

Um dos termos de uso frequente, e com uma área de atuação cada vez maior, é o que tem se convencionado chamar popularmente de *fake news*. Seu sentido, inicialmente, corresponde a sua tradução literal: notícia falsa (vale salientar que na língua inglesa o termo '*news*' significa 'notícia', no singular, sendo o seu uso invariável, embora quando usado em português é comum verificarmos a tradução relacionada a 'notícias falsas', usada no plural).

Conforme Alcott e Gentzkow (2017), *fake news* são artigos jornalísticos feitos de forma intencional e verificavelmente falsos, que enganam ou induzem o leitor ao erro. Como parte dessa conceituação, os autores incluem notícias falsas intencionalmente fabricadas, e notícias oriundas de *sites* de humor, que devido ao compartilhamento nas redes sociais podem ser

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

confundidas com notícias de fontes confiáveis. Ainda de acordo com os autores, o conceito *fake news* surgiu em 1835 por ocasião de uma série de artigos que o jornal *New York Sun* publicou sobre a descoberta de vida na Lua.

De acordo com Lazer *et al.* (2018), a definição de *fake news* está relacionada a um tipo de informação fabricada que acaba por imitar a notícia apenas em seu formato, pois não segue procedimentos editoriais que visam garantir a precisão e credibilidade das informações divulgadas. Os autores também destacam o contexto político recente ao qual o termo ganhou visibilidade (eleições americanas de 2016) e chamam atenção para aspectos que denominam como “particularmente perniciosos” desta desordem informacional, que envolvem informações falsas sobre vacinação, nutrição e mercado financeiro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os discursos teóricos abordados nesta pesquisa evidenciam o empenho desta área de pesquisa em compreender melhor algumas das demandas mais exigidas pela contemporaneidade, constituindo-se, muitas vezes, em desafios, visto a velocidade de desenvolvimento das TICs e novos comportamentos informacionais.

Outro aspecto que podemos inferir é a importância de a Ética da Informação estar presente na formação de cursos de graduação e pós-graduação na área de Ciência de Informação para que seus conceitos relacionados sejam reforçados na formação desses profissionais e possam ser cada vez mais colocados em prática.

E, como se pode constatar, o tema é instigante, atual e está estritamente relacionado com novos comportamentos informacionais, incluindo os que promovem a desinformação. Desta forma, abrem-se possibilidades para mais estudos.

REFERÊNCIAS

ALLCOTT, Hunt; GENTZKOW, Matthew. Social media and fake news in the 2016 election. **Journal of Economic Perspectives**, v. 31, n. 2, p. 211-236, 2017. Disponível em: <https://web.stanford.edu/~gentzkow/research/fakenews.pdf>. Acesso em: 12 fev.2019.

CAPURRO, Rafael. Intercultural Information Ethics. **International ICIE Symposium 2004**, Localizing the Internet: ethical issues in intercultural perspective. Karlsruhe: Center for Art and Media, 2004. Disponível em: <http://www.capurro.de/ie>. Acessado em: 2 mar. 2019.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; CASTRO JUNIOR, Orlando Vieira de. Perspectivas sobre competência em informação: diálogos possíveis. **Ciência da Informação**, Brasília, v.47 n.2, p. 35-51, maio/ago. 2018. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4156/3792>. Acesso em: 31 mar. 2019.

DEMO, Pedro. Ambivalências da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, nov. 2000. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/885>. Acesso em: 20 fev. 2019.

FALLIS, Don. A conceptual analysis of disinformation. In: **ICONFERENCE**, 4., 2009, Chapel Hill. **Proceedings...** . Illinois: Ideals, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/2142/15205>. Acesso em: 17 jan. 2019

FLORIDI, Luciano. **The Ethics of Information**. Oxford: Oxford University Press, 2013.

GONZÁLES DE GOMÉZ, Maria Nélide. Desafios contemporâneos da Ciência da Informação: as questões éticas da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, Paraíba. **Anais eletrônicos...** Paraíba: UFPB, 2009. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xenancib/paper/viewFile/3133/2259>. Acesso em: 28 fev. 2019.

LAZER, David M. J. *et al.* The science of fake news: addressing fake news requires a multidisciplinary effort. **Science**, v. 359, n. 6380, p. 1094-1096, 09 Mar. 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/323650280_The_science_of_fake_news/link/5b30d8760f7e9b0df5c767b7/download. Acesso em 10 fev. 2019.

LEITE, Leonardo Ripoll Tavares. **Confiabilidade informacional**: a filosofia da informação e o desenvolvimento da leitura crítica no ambiente virtual. 2018, 129 p. Dissertação (Mestrado em Gestão da Informação) – Centro de Ciências Humanas e da Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <http://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/000050/0000500b.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2019.

VOLKOFF, V. **Pequena história da desinformação**: do cavalo de Tróia à internet. Curitiba: Ed. Vila do Príncipe, 2004. 262 p.

WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. **Information Disorder**: Toward an interdisciplinary framework for research and policymaking. Council of Europe, 2017. Disponível em: <https://rm.coe.int/information-disorder-toward-an-interdisciplinary-framework-for-research/168076277c>. Acesso em: 28 jul. 2018.